

## WILHELM VON ESCHWEGE

(1777 — 1855)

**S**ENHOR de sérios estudos especiais de Geologia e Mineralogia, veio para o Brasil, acompanhando a corte de D. João VI, Wilhelm Ludwig von Eschwege, Barão do mesmo título, o qual realizou pelo interior do país importantes pesquisas, a serviço de Portugal. Exerceu, em nossa terra, entre outros cargos, o de Intendente das Minas de Ouro e Curador do Gabinete de Mineralogia do Governo, sendo, segundo o seu próprio dizer, encarregado de "examinar os produtos mineralógicos da Capitania, de abrir minas, construir fábricas metalúrgicas, principalmente de ferro, para as quais nenhum país do mundo se presta mais especialmente que este".

Destacada foi a sua influência no início da siderurgia no Brasil. Sob sua orientação foi construída, em 1813, a Usina do Prata, em Congonhas do Campo (Minas Gerais), a qual serviu de incentivo para a organização de outras, tais como as de Sêro, Curral d'El Rei, Antônio Pereira, Cocais e Itabira de Mato Dentro.

Em suas valiosas observações científicas — feitas principalmente em São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, onde por várias vezes residiu e que percorreu em repetidas viagens — continua até hoje baseada grande parte dos nossos conhecimentos sobre a geologia e a mineralogia do Brasil.

E não só a geologia e a mineralogia aproveitaram seus conhecimentos científicos, como também a geografia lucrou com sua vinda ao Brasil. Esboçou num pequeno folheto "Geognostisches Gemaelde von Brasilien", quando já de volta à Alemanha, sua pátria, o sistema orográfico de nosso país, resumindo suas observações geológicas e discutindo, além disso, a matriz provável do diamante. Mais tarde, em 1832, ampliou este trabalho sob o título "Beitrag zur Gebirgskunde Brasiliens" fazendo também uma interpretação das notas de interesse geológico que Spix e Martius deixaram esparsas nas suas narrativas de viagens.

Em "Contribuições para a Geognóstica do Brasil" (in "Collectanea de scientistas estrangeiros"), entre outras valiosas investigações geográficas, salienta von Eschwege (à pág. 265) o alto das Taipas como sendo o ponto no qual se acha "o nó onde de um lado se prende a extensa cordilheira (Serra das Vertentes) separando em todo o Brasil, como um grande equador, as águas do sul das do norte, e de outro lado a Serra do Espinhaço, comparável esta ao primeiro grande meridiano do interior do país. Transposta a cumiada da serra, o caminho se estende pela vertente norte deste equador, o qual envia aqui as águas do norte para o São Francisco, e as do sul para o Rio Grande". "Este alto e extenso divisor que em linha reta se prolonga por 25 graus para oeste, e que alguns afirmam estar ligado às cordilheiras, ao contrário, porém, do que nos mostram em sua carta os Srs. von Spix e von Martius e das notícias que eu próprio coligi, esse divisor, digamos, não é propriamente uma cadeia de montanhas mas antes uma cadeia ininterrupta de elevações fazendo ângulos diversos com os grandes meridianos, e que, ora ondulada, ora angulosa, toma a direção principal de este para oeste". Neste trecho tem-se, a par da contribuição geográfica, a prova de que não cabe a Eschwege a criação da "Cordilheira Mítica" (Serra das Vertentes), que lhe tem sido atribuída por vários geógrafos nacionais e estrangeiros, entre os quais o grande geólogo Hartt.

Embora fragmentada, é de um valor inestimável a obra de Wilhelm von Eschwege, principalmente a relativa à geologia brasileira. E faz pena ver que grande parte dela jaz ainda na língua original. Até mesmo o "Pluto Brasiliensis" editado em Berlim no ano de 1833, — obra na qual Eschwege enfeixa uma série de memórias acerca de nossas riquezas minerais, notadamente as diamantinas e auríferas, com histórico do descobrimento das minas, a ocorrência das respectivas jazidas, os processos de exploração e a legislação referente ao assunto — está traduzida apenas em parte, pelo Dr. Rodolfo Jacob.

Precedeu a este trabalho considerado um "repositário capital de seus estudos brasileiros", o "Journal von Brasilien" editado em Weimar, em 1818, no qual Eschwege reuniu, em 2 volumes, suas notas de viagens, notas essas que são preciosas, cheias de informações de caráter geológico, corográfico, etnográfico e estatístico da zona percorrida.

Nos onze anos que residiu, entre nós, trabalhou arduamente em prol do conhecimento de nossa litosfera, legando-nos estudos de tal vulto e tão conscienciosamente executados que serviram de alicerces aos trabalhos de Hartt, Orville Derby e Branner.

Nascido a 15 de Novembro de 1777, em Eschwege (Hesse-Cassel) residiu no Brasil de 1809 a 1821, quando regressou definitivamente à Europa e faleceu a 1 de Fevereiro de 1855 em Wolfsänger, perto de Cassel.

De sua vasta bagagem científica, merecem ser citadas mais as seguintes obras: "Idées générales sur la constitution géologique du Brésil", in "Annales des Mines", 1817. "Observations sur la manière de voyager dans l'intérieur du Brésil et tableau de cette partie du pays" in "Nouvelles Annales des Voyages", 1819. "Ueber einige merkwürdige brasilianische Gebirgs-Formation" in "Annalen der Physik und der Physikalischen Chemie", 1820. "Geognostische Beobachtungen ueber einen Theil der Capitania São Paulo" in "Taschenbuch fuer Mineralogie von Leonhard", 1822. "Diário de uma viagem do Rio de Janeiro a Vila Rica, no ano de 1811", trad. de D. Lúcia Furquim Lahmeyer "Notícias e reflexões estatísticas a respeito da Província de Minas Gerais" in "Memórias da Academia Real das Ciências de Lisboa", 1825. "Brasilien die neue Welt"..., 1830. "Bosquejo Geognóstico do Brasil, com uma dissertação sobre a matriz dos diamantes" — 2.º aditamento à "Geologia Elementar" de Nereo Boubée, 1846. "Notícias Geognósticas e montanísticas sobre as lavras de ouro de Minas Gerais", trad. do Dr. Rodolfo Jacob, in "Revista do Arquivo Público Mineiro", 1897. "Ocorrência e jazida de ouro" trad. do mesmo, 1898. "Notícias e reflexões estatísticas da Província de Minas Gerais", ibidem, 1899.

De tanta proficiência são seus estudos relativos ao Brasil, que o nosso historiógrafo Alfredo de Carvalho consagrou-o mesmo — o fundador da Geologia Brasileira.

E Orville Derby diz que, graças à exatidão e ao volume das obras de Wilhelm Ludwig von Eschwege, "nenhum país no Novo Mundo foi, naquela época, melhor nem tão bem estudado, sob o ponto de vista da sua estrutura geológica e tecnologia mineral, como o Brasil", ajuntando ainda para maior glória do grande pesquisador da nossa geologia: "Em parte alguma do mundo tem o investigador de hoje menos a criticar e corrigir na obra do "pioneer" e o nome de Eschwege merece ser colocado bem alto na lista dos notáveis geólogos que receberam a inspiração do grande mestre Werner".



*Guilherme, Visconde de Schawegsch*